



CONTRIBUIÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM FRENTE ÀS NECESSIDADES PSICOESPIRITUAIS DO PACIENTE

Daniela Santos de Freitas, Deborah Sampaio Passos, Flavia Carolina Alves Lima e
Rachel Pinheiro Freire Lima*

RESUMO: *O atendimento às necessidades psicoespirituais é necessário para estabelecer e manter um relacionamento pessoal e dinâmico entre a pessoa e Deus. Para tanto, é importante que as enfermeiras comecem a diagnosticar e contribuir com essa necessidade ainda na vida acadêmica. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória com abordagem qualitativa que objetivou verificar a contribuição dos acadêmicos de enfermagem diante das necessidades psicoespirituais de seus pacientes. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do curso de graduação de enfermagem de uma Universidade Pública do Estado da Bahia com idade compreendida entre 21 e 34 anos, de ambos os sexos, perfazendo um total de 20 alunos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e gravadas. A análise dos dados foi obtida pelo discurso dos sujeitos, sendo agrupados em 6 categorias: Dificuldade de lidar com as necessidades psicoespirituais; A religião melhora a auto-estima do paciente; O curso de enfermagem e o atendimento as necessidades psicoespirituais; Os estudantes ajudam a suprir as necessidades psicoespirituais dos pacientes; Neutralidade e respeito diante da religião do paciente; O distanciamento da família ajuda na aproximação dos estudantes com o paciente. Com esses resultados, identificamos que há pouca abordagem durante a vida acadêmica, levando alguns acadêmicos a terem dificuldade de lidar com estas necessidades. Foi visto também que os estudantes tentam ao máximo contribuir com essas necessidades e que há uma aproximação maior dos acadêmicos com os pacientes que se encontram distantes dos seus familiares.*

Palavras-chave: Psicoespiritual; Acadêmicos; Paciente

INTRODUÇÃO

Quando falamos em homem, entende-se, logicamente, o ser humano nos seus diferentes níveis: psicobiológico, psicossocial, psicoespiritual. Cada um desses níveis apresenta suas tendências, suas necessidades .

Para Florence Nightingale, a espiritualidade envolve a percepção de uma presença maior do que a humana, “A Divina Inteligência”, que cria, sustenta e organiza o universo e a consciência de nossa conexão interior com esta realidade superior. (VALENTE apud BASSINI, 2000, p.500)

O sentido de espiritualidade é muito mais abrangente do que o sentido da religião. Especificar religiosidade é um intento quase impossível, dada a sua variedade e o caráter subjetivo e cultural que assume em épocas, circunstâncias, povos e seus costumes. É muito

*Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (Email: daninhasf@hotmail.com; binhasp21@yahoo.com.br; flaviacarol@aol.com; chelfreire@hotmail.com). Orientação da Professora Mestre Tânia Maria de Oliva Menezes, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (Email: tomenezes@uol.com.br).



comum, quando se fala de religiosidade, acrescentar sempre o termo popular como sendo algo que faz parte do povo.

A espiritualidade vai além da religiosidade porque traz a consciência e a certeza de um modo de viver. Uma outra característica é que entende a fé como fidelidade, e isso norteia o agir em toda relação interpessoal (VALENTE apud BASSINI, 2000, p. 488).

A enfermagem reconhece a importância do aconselhamento espiritual como parte da terapêutica, admitindo a profunda relação entre as necessidades espirituais, emocionais e físicas. De um modo geral, a espiritualidade ajuda os pacientes a aceitar a doença e planejar o futuro bem como auxiliar a pessoa a se preparar para a morte e também revigorá-la durante a vida. Para tanto, a enfermeira deve oferecer ao paciente a oportunidade de explorar o relacionamento entre o corpo e espírito. O atendimento às necessidades psicoespirituais é necessário para estabelecer e manter um relacionamento pessoal e dinâmico entre a pessoa e Deus.

Segundo Potter (1999, p. 405), os enfermeiros ainda, tradicionalmente, têm abordado a promoção da saúde por meio de uma perspectiva holística. O pressuposto básico do holístico é a crença de que as pessoas não podem ser fracionadas em suas partes componentes; o indivíduo integral é maior do que a soma das partes.

O bem-estar espiritual é um aspecto integrante da totalidade humana, caracterizada por significado e esperança. A espiritualidade dá uma dimensão maior à visão holística da humanidade. Os enfermeiros que prestam cuidado de qualidade devem apoiar os pacientes conforme eles identificam e exploram o que é significativo em suas vidas, e como estes pacientes buscam modos de se adaptarem à dor e ao sofrimento que a doença ocasiona. A enfermagem exige habilidades relacionadas com o cuidado espiritual.

Cada enfermeiro deve ter uma compreensão sobre a espiritualidade e como as crenças espirituais influenciam a vida de cada pessoa (POTTER, 1999, p.405). Dessa forma, ele ajuda a suprir as necessidades psicoespirituais de seus pacientes.

A enfermagem pode satisfazer as necessidades espirituais sem um conhecimento extenso sobre religião, uma vez que todas as pessoas têm necessidades espirituais semelhantes a respeito da sua religião. O mais importante é a acessibilidade da enfermeira para ajudar o indivíduo a expressar as necessidades espirituais.

Para que os enfermeiros atendam às necessidades psicoespirituais de seus pacientes, é importante que comecem a diagnosticar e contribuir com essa necessidade ainda na vida acadêmica. Então, questiona-se: qual a contribuição dos acadêmicos de enfermagem diante das necessidades psicoespirituais dos pacientes?

Sabendo da importância do diagnóstico e dos cuidados de enfermagem em relação às necessidades psicoespirituais de seus pacientes, o presente estudo tem como objetivo geral verificar a contribuição dos acadêmicos de enfermagem em frente às necessidades psicoespirituais dos pacientes, e como objetivos específicos mostrar a importância da contribuição dos acadêmicos de enfermagem diante das necessidades psicoespirituais dos pacientes, contribuir com o atendimento às necessidades psicoespirituais dos pacientes e identificar as experiências dos acadêmicos no atendimento às necessidades psicoespirituais.

Este estudo tem como objeto os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Bahia a partir do 5º semestre, visto que estes já ingressaram nas disciplinas teórico-práticas deste curso. Foram entrevistados 20 alunos do curso de Enfermagem, com idades compreendidas entre 21 e 34 anos, de ambos os sexos.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e gravadas. As gravações foram transcritas na íntegra e analisadas pelo método qualitativo de pesquisa e pelo discurso dos sujeitos. Para tanto, foram criadas 6 categorias de acordo com a análise.



Este trabalho foi realizado para mostrar a assistência dos alunos de enfermagem em relação às necessidades psicoespirituais dos pacientes e suas dificuldades em frente às abordagens de uma Universidade Pública do Estado da Bahia sobre essa importante questão.

RESULTADOS

Categoria 1: A Religião Auxilia no Conforto e na Auto-estima do Paciente

A religião é uma forma de apoio ao paciente internado. Este é geralmente surpreendido pelo adoecer e pela internação, sentindo-se desprovido diante dessa condição de vulnerabilidade. Foi observado por alguns estudantes que a crença em alguma religião favorecia na adaptação e aceitação do ambiente hospitalar.

[...] tenho observado que tem alguns pacientes que para ele a religião é tão fundamental para o conforto na hora da internação [...] - Dep12.

Murray (1989, p.570) diz que a enfermagem deve oferecer ao paciente a oportunidade de explorar o relacionamento entre o corpo e o espírito. O atendimento às necessidades psicoespirituais é necessário para estabelecer e manter um relacionamento pessoal e dinâmico entre a pessoa e Deus. As palavras de Murray são refletidas no discurso de alguns dos entrevistados.

[...] Quando eu me tornar enfermeira, vou procurar sempre levar essa questão em consideração, a religião do paciente, para até melhorar a auto-estima. - Dep.2.

Quando olhamos o mundo sob o aspecto da espiritualidade, a vida adquire uma animação que nos assombra sem cessar. (VALENTE apud DUARTE, 2000, p. 501).

Categoria 2: O Curso de Enfermagem e o Atendimento às Necessidades Psicoespirituais

Sub-categoria I: Incentivo ao Atendimento

Houve relatos dos acadêmicos que a Instituição acadêmica incentiva seus alunos a atender as necessidades psicoespirituais dos pacientes. Alguns estudantes acharam que a Universidade abordava e orientava bem seus alunos para suprir a necessidade espiritual dos pacientes. Entretanto essa abordagem foi pouco achada nos discursos dos entrevistados.

Eu acho que a escola de enfermagem traz muito essa consciência para o estudante, que o paciente não é só curativo, não é só uma sonda que deve ser passada, mas é o paciente como um todo. - Dep.4.

Todos os professores chamam atenção do apoio psicológico. Esse apoio psicológico tem conforto. - Dep. 6.



É importante, mesmo que não seja assunto obrigatório em todas as disciplinas, que os professores estimulem seus alunos a lidar e contribuir com as necessidades psíquicas de seu paciente, não enfatizando apenas as questões fisiopatológicas.

O pressuposto básico do holístico é a crença de que as pessoas não podem ser fracionadas sem suas partes; o indivíduo integral é maior do que a soma das partes (POTTER, 1999, p. 405).

Sub-categoria II : Pouca Abordagem e Estimulo ao Atendimento

Muitos foram os depoimentos que denunciavam a pouca abordagem das disciplinas e dos professores em relação à atenção às necessidades psíquicas.

Ficou bastante claro, nos depoimentos, que a disciplina Bases Teóricas e Técnicas da Assistência em Enfermagem é praticamente a única, a abordar esse tema, enquanto outras disciplinas esporadicamente pontuavam alguma referência sobre a necessidade psíquica.

[...] Muito pouco só em Bases. É mais cobrada a questão da medicação, dos cuidados de enfermagem, até mesmo da assistência psicológica, mas a psíquica, a crença do paciente, isso a gente não tem. - Dep.15.

Na faculdade a gente só vê em Bases, as outras disciplinas não é bem direcionada, mas se a gente deparar com uma situação dessa nas atividades praticas, como a gente tem alguma experiência de Bases, a gente pode até atuar nessas necessidades. - Dep.18.

Não foi encontrado, na literatura pesquisada, nenhum relato que pudesse comprovar esta categoria, o que torna uma categoria muito importante a ser investigada em pesquisas.

Categoria 3: Dificuldade de Lidar com as Necessidades Psíquicas

A pouca abordagem na vida acadêmica pode criar dificuldade de o aluno lidar com as necessidades psíquicas do paciente.

A capacidade de relacionar-se e de dar apoio espiritual, dificilmente ocorre espontaneamente. Precisa ser cultivada pela convivência e pela prática da religiosidade. (DANIEL, 1983, p. 1959)

Eu tive muita dificuldade de entrosamento, de relação com uma paciente e depois um colega que é evangélico, foi fazer a oração. Dep.1.

Difícil essa questão de lidar com cada crença, mas independente disso o atendimento vai ser o mesmo. - Dep.18.

Uma forma de ajudar os acadêmicos na dificuldade de abordar o paciente a respeito das necessidades psíquicas é a utilização do histórico de enfermagem para facilitar não só abordagem, como também a identificar, caso o paciente tenha sua necessidade psíquica afetada.

Segundo Black e Matassarini-Jacobs (1996, p. 84):

As buscas de ajuda raramente adquirem a forma de afirmações. Em vez disso, surgem como sinais sutis. Ao aprender a reconhecer estes sinais, você estará



mais bem preparado para discutir e fortalecer as crenças religiosas dos clientes. A enfermeira deve questionar qual o significado destas práticas agora, durante este momento de estresse e crise.

Categoria 4: Neutralidade e Respeito à Religião do Paciente

Nos depoimentos colhidos, muitos acadêmicos procuravam respeitar e atender o máximo possível às necessidades de cada paciente, independente da religião e da crença.

A neutralidade diante da religião do paciente favorece uma melhor intervenção e apoio no momento em que a necessidade espiritual encontrava-se presente.

Fiquei um pouco com ela, sem interferir, sem julgar a religião da paciente, mesmo que fosse diferente da minha eu não posso interferir e sim auxiliar. Para que de alguma forma a religião ajude no tratamento. - Dep.12.

As enfermeiras devem estar conscientes da sua própria espiritualidade para ajudar os outros no melhor entendimento de suas necessidades espirituais (BLACK e MATASSARIN-JACOBS, 1996, p. 83).

Na hora de falar das necessidades, eu tenho que saber da religião do paciente como a crença dele, no que ele acredita e não no que eu penso. - Dep.17.

O sistema de valores e crença religiosa deve ser avaliado para não ferir os princípios e sentimentos das pessoas. A livre decisão para receber ajuda espiritual precisa ser respeitada (DANIEL, 1983, p.160).

Categoria 5: O Distanciamento da Família ajuda na Aproximação dos Estudantes com o Paciente e Conseqüente Satisfação das Necessidades Psicoespirituais

Os pacientes que estão no meio hospitalar encontram-se fragilizados no período de adaptação e aceitação da doença. Estes buscam apoio nas pessoas que estão ao seu redor. Como nem sempre dispõe do apoio familiar, a tendência é procurá-la nos profissionais de saúde.

Os estudantes têm como objetivo aprender junto ao paciente e, como conseqüência, acabam dando a ele mais atenção, sendo por isso o principal alvo da atenção do paciente.

Eu solicito que o paciente faça uma oração, quando eles estão desanimados, desencorajados, com saudade da família, preocupado com a família [...]. Então pergunto a ele se precisa de alguma coisa no hospital, ou da família, ou da gente a respeito da espiritualidade. - Dep.1.

Na realidade o paciente se sente só, a família não o visita e ai o único refúgio que ele tinha era conversar conosco. Eu sempre dava apoio. - Dep.18.

Categoria 6: Os Acadêmicos Contribuem com o Atendimento das Necessidades Psicoespirituais do Paciente

A contribuição dos acadêmicos tem sido de grande ajuda para os pacientes que necessitam de um apoio psicoespiritual. Os alunos estão aprendendo a lidar com estas



necessidades e acabam passando mais tempo com eles, conseqüentemente, suprimindo as necessidades que não são muitas vezes atendidas pelos profissionais da instituição.

Tem que saber primeiro a religião pra saber confortá-lo. Falar pra ele acreditar em Deus. Se ele tiver uma bíblia, ler um pedaço. Já li várias vezes! - Dep. 6.

A enfermeira desempenha um papel importante, prestando ao paciente a assistência espiritual, sendo uma das mais relevantes a identificação das necessidades espirituais do paciente (DU GAS, 1988, p. 525).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado, em uma Universidade Pública do Estado da Bahia, com os estudantes da graduação a partir do 5º semestre, procurou verificar se estes contribuíam com as necessidades psicoespirituais dos pacientes.

Pôde-se observar, a partir das entrevistas, que a deficiência quanto à atenção dos estudantes em frente às necessidades psicoespirituais do paciente, deve-se a pouca abordagem dada pelo curso de enfermagem, pois, segundo os estudantes, estas necessidades psicoespirituais são abordadas diretamente apenas em uma disciplina do curso de graduação, o que não é suficiente para incentivar o aluno a exercer a prática da atenção às necessidades psicoespirituais. Apesar desta deficiência, eles procuram atender esta necessidade com os recursos de que dispõem, no entanto ficam limitados em seu atendimento.

Há ainda estudantes que se sentem estimulados pela universidade a estarem atentos às necessidades psicoespirituais dos pacientes, entretanto esse discurso foi escasso entre os entrevistados.

Observou-se também que os estudantes mantêm-se, na grande maioria, neutros em relação à religião dos seus pacientes, ou seja, no momento de atender a suas necessidades psicoespirituais, deixam de lado seus valores, suas crenças, sua religião, em detrimento das do paciente.

De acordo com os depoimentos dos estudantes, sugere-se que o curso da graduação possa contribuir mais para o atendimento da necessidade psicoespiritual do paciente, dada a sua importância no contexto.

Todos os estudantes, no momento da entrevista, citaram que fazem de tudo para atender às necessidades psicoespirituais de seu pacientes, ajudando-os a levar adiante sua crenças, sua fé e/ou religião mesmo que estes estejam em um ambiente hospitalar, passando por um momento difícil da vida.

Este trabalho vem contribuir para uma nova abordagem sobre a satisfação das necessidades psicoespirituais de pacientes pelos acadêmicos de enfermagem, assunto pouco abordado dentro das universidades e principalmente tão pouco abordado na literatura atual.

REFERÊNCIAS

BLACK, J. M; JACOBS, E. M; Luckmann & Sorensen **Enfermagem Médico-cirúrgico, uma abordagem psicofisiológica**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1996, cap.6, p. 82-94, vol 1.

- DANIEL, L. F. **Atitudes Interpessoais em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1983, 176p.
- DU GAS B. W. Necessidade de segurança e Auto-estima. In: **Enfermagem Prática**. 4ª edição, Ed. Guanabara. Rio Janeiro, 1984, cap. 27, p. 507-529
- GELAIN, I. Necessidade Psicoespiritual do Paciente. In: **Revista Brasileira de Enfermagem**, ano 27, nº3, julh/set 1974.
- HORTA, W. A. Processo de Enfermagem. In: **Processo de Enfermagem** São Paulo: EPU, 1979, p. 33-72.
- KAWAMOTO, E. E; FORTES, I. J. O Paciente. In: **Fundamentos de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1986, cap. 3, p. 9-13.
- MINAYO, M. C. S, et al. **Pesquisa Social- Teoria, método e criatividade**. Ed. Vozes. Petrópolis - Rio de Janeiro, 1994, 80p.
- MURRAY, E. M; ATKINSON, L. D. A necessidade de espiritualidade. In: **Fundamentos de Enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989, cap. 30, p. 566-572.
- POLIT, D. F; HUNGLER. B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**_Ed. Artes Medicas. 3ª edição. Porto Alegre, 1995, 391p.
- POTTER, P. Saúde Espiritual. In: **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1999, cap. 25 , p.405-419.
- _____.Necessidades Humanas Básicas: Individual e familiar. In: **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1999, cap. 27, p. 438-454.
- TRIVIÑOS, A. N. S, **Introdução à Pesquisa em Ciência Sociais: A Pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1987, 175p.
- VALENTE, M. A. Espiritualidade: Sua Importância na Terceira Idade e na Assistência Domiciliária. In: **Atendimento domiciliar - Um enfoque Gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000, cap. 36, p. 499-505.
- _____.Dimensão espiritual e a Terceira Idade. In: **Atendimento domiciliar - Um enfoque Gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000, cap. 35, p. 487-498.